



Ilustração Daniel Canelhas

## Leitura na cabeça

**Simone de Souza Gonçalves**  
por **Laura Márcia Luiza Ferreira**

*Simone de Souza Gonçalves é cabeleireira há 18 anos e proprietária do Simone Hair e Cultura.*

*Laura Márcia Luiza Ferreira é estudante da FALE/UFMG, integrante do Programa A tela e o texto e bolsista do projeto Alfamídia.*

**Laura Márcia Luiza Ferreira - O Simone Hair e Cultura é um salão como qualquer outro: há pessoas cortando os cabelos, fazendo as unhas ou esperando sua vez. No entanto, enquanto as clientes esperam, é possível ler não só revistas de fofoca ou de informações como também livros de Literatura Brasileira e Estrangeira, de História da Arte e de Turismo, dentre outros. Simone, como surgiu a idéia de montar no salão uma mini-biblioteca?**

**Simone de Souza Gonçalves** - Tudo começou quando eu trabalhava em um outro salão. No intervalo entre uma cliente e outra, eu lia livros, às vezes até esquecia de ir almoçar! Quando a cliente chegava, tinha que parar de ler, mesmo querendo terminar o capítulo. E aí fiquei pensando em como fazer para que nós, que não temos acesso à cultura, tenhamos oportunidade de ler, sem precisar comprar livros. Então enquanto cortava os cabelos das clientes, conversava sobre o livro que lia, algumas vezes se interessavam e me pediam emprestado. Daí, eu comecei a trocar livros com as clientes e a incentivá-las, a colocá-los na roda. Porque temos que passar pra frente a sabedoria ao invés de deixá-la empoeirando na estante!! Eu tinha raiva de quem falava que salão é lugar de fofoca! E eu tinha certeza de que o meu salão não seria de fofoca mas sim

de cultura. Então, fiz uma estante e coloquei na vitrine 1, 2, 3, 4... livros, que eram meus, à disposição de quem quisesse ler. A partir daí, as clientes começaram a doar livros e hoje tenho mais de 500 títulos. Já me propuseram colocar produtos de beleza nessa estante pra vender, mas eu não abro mão dos livros!!!

**Os livros ocupam um lugar de prestígio: a vitrine do salão, que normalmente é utilizada para expor produtos de beleza. Como se dá o contato com a biblioteca? Além das clientes, quem mais pode utilizar a biblioteca?**

Todo mundo! Não precisa ser cliente. Há muita gente que passa em frente ao salão, olha a estante (porque os livros chamam a atenção), entra por curiosidade e se torna usuário da mini-biblioteca. Quando a porta do salão está fechada, eu saio e explico que os livros são para empréstimo, basta deixar um telefone de contato.

**Conte-me um pouco a respeito dos freqüentadores e dos livros que são mais lidos.**

Algumas clientes conversam sobre os livros enquanto esperam: qual gostou de ler, contam a história. Às vezes, dá até discussão porque querem levar o mesmo livro para casa! O meu maior leitor é o Sr. Paulo (63), aposentado e morador do bairro. Ele está sempre vindo ao salão, pega 6 livros por semana! O meu menor leitor é um menino de 6 anos. Enquanto sua mãe corta o cabelo, ele lê gibis. A maioria gosta de ler Sidney Sheldon e Agatha Cristhie, os livros desses escritores são os mais emprestados.

**Paulo Biaulas Tamietti é freqüentador da mini-biblioteca. Perguntado sobre a iniciativa de se criar uma biblioteca no salão, o sr. Paulo respondeu:**

Sensacional! Chama muito a atenção, chamou a minha e a de outras pessoas. É muito raro encontrar uma biblioteca em um salão de bairro como este. Além disso, resolve o meu problema pois é complicado, pra mim, locomover-me até a rua da Bahia (onde fica a Biblioteca Central) pra pegar livros.